



AULA 04. O MILAGRE ECONÔMICO – 1967 - 1973 (2)

Fonte: Gremaud - Economia Brasileira Contemporânea



O MILAGRE

■ Período 1968-73:

- maiores taxas de crescimento do produto brasileiro na história recente
 - taxa média acima de 10% a.a.
- Ampliação da formação bruta de capital;
- Taxa de inflação relativamente “controlada” (Políticas de Controle de Preços);
- Problemas de balanço de pagamentos pequenos (diversificação das exportações (8%a.a. e cenário externo favorável).

O QUE “PUXA” O
CRESCIMENTO
DURANTE O MILAGRE ?



O QUE “PUXA” O CRESCIMENTO DURANTE O MILAGRE ?

Construção Civil e Bens de Consumo Duráveis
(Consórcio...Financiamento)





Bens de Consumo Duráveis (Consórcio...Financiamento)

O QUE EXPLICA O “MILAGRE” ?



Folhapress5

Esta *performance* foi decorrência:

- **Capacidade ociosa na indústria:**

- Ocupação sai de 76% em 67 (vai para 100% em 72)

- **Crescimento da economia mundial:**

- PIB mundial cresce entre 4 e 7%, comércio crescente, mercado financeiro com juros baixos e liquidez

- **Reformas institucionais anteriores:**

- Tributária, financeira, trabalhista, etc.

- **Mudança na política econômica a partir de novo diagnóstico da inflação: inflação de custos (PED de jun./jul.67)**

- flexibilizam-se as políticas de contenção da demanda (monetária, fiscal e creditícia)



O Plano Estratégico do Desenvolvimento (PED) e a Inflação de custos

66: crescimento forte (6%) mas pol. monetária apertada indicava queda em 67 (4% lembrar que ano foi salvo pelo agro

- PED: insatisfação com crescimento anterior (legitimidade);
 - objetivos: 1º **aceleração** do desenvolvimento (com diversificação setorial)
2º contenção da inflação.
- Mantém ideia de **gradualismo** mas em relação à inflação: o componente de demanda desta (se existiu) já foi enfrentado e melhorias institucionais realizadas
 - Existência de capacidade ociosa mostra que não deve existir inflação de demanda.
- Política de contenção de demanda **não mais necessária**:
 - flexibiliza uso dos instrumentos de política econômica para retomada do crescimento

O Plano Estratégico do Desenvolvimento (PED) e a Inflação de custos

66: crescimento forte (6%) mas pol. monetária apertada indicava queda em 67 (4% lembrar que ano foi salvo pelo agro

- ❑ PED: insatisfação com crescimento anterior (legitimidade);
 - ❑ objetivos: 1º aceleração do desenvolvimento (com diversificação setorial)
2º contenção da inflação
- Resta ataque ao componente de custos
 - Custos Salariais;
 - Custos creditícios - Juros – Problema se tornaram reais (correção monetária e cambial);
 - Fim da inflação corretiva.
 - Política de controle de preços :
 - Comissão Nac de Estímulo à Estabilização de Preços (Conep 1965);
 - Conselho Interministerial de Preços (CIP - 68) – controle de reajuste.

Os controles sobre a Inflação de custos

■ Salários

- Aperto sobre possibilidade de negociações
- Mudança na regra de política salarial
 - 68 - Inclui um item compensação das perdas em função da subindexação (Indexação dos salários)
- Debates sobre comportamento do salário (mínimo, médio) real: problemas índices de preços
 - Salário mínimo – não crescimento (estagnação frente ao crescimento da economia/produtividade);
 - Salário médio, algum crescimento – efeito composição e qualificados
 - Crescimento inferior ao crescimento da economia (4,3% a.a. cresce o emprego)

Salários

- 1964-1970 (Rio) Queda acumulada de 34,5%
- 964-1974 (Rio - Dieese) Queda acumulada de 42%

Os controles sobre a Inflação de custos

▪ Juros

- Problema se tornaram reais (correção monetária e cambial);
- busca diminuir juros dos tomadores
 - Justifica reversão da segmentação - **conglomerado**;
 - Política monetária mais expansionista (heterodoxa);
 - Seletividade no compulsório – barganha por juros (deduções/remuneração)
 - Tetos (definição de juros básicos)
 - Controle (spread 73-tabelamento): diferença entre tomador e banco;
 - Empréstimos oficiais – juros nominais (exc. Imobiliário, Agro)

▪ Política de controle de preços

- Conep, CIP (68) – controle de reajuste: aprovar aumentos.

Afrouxamento das restrições monetárias e creditícias

▪ Instrumentos monetários

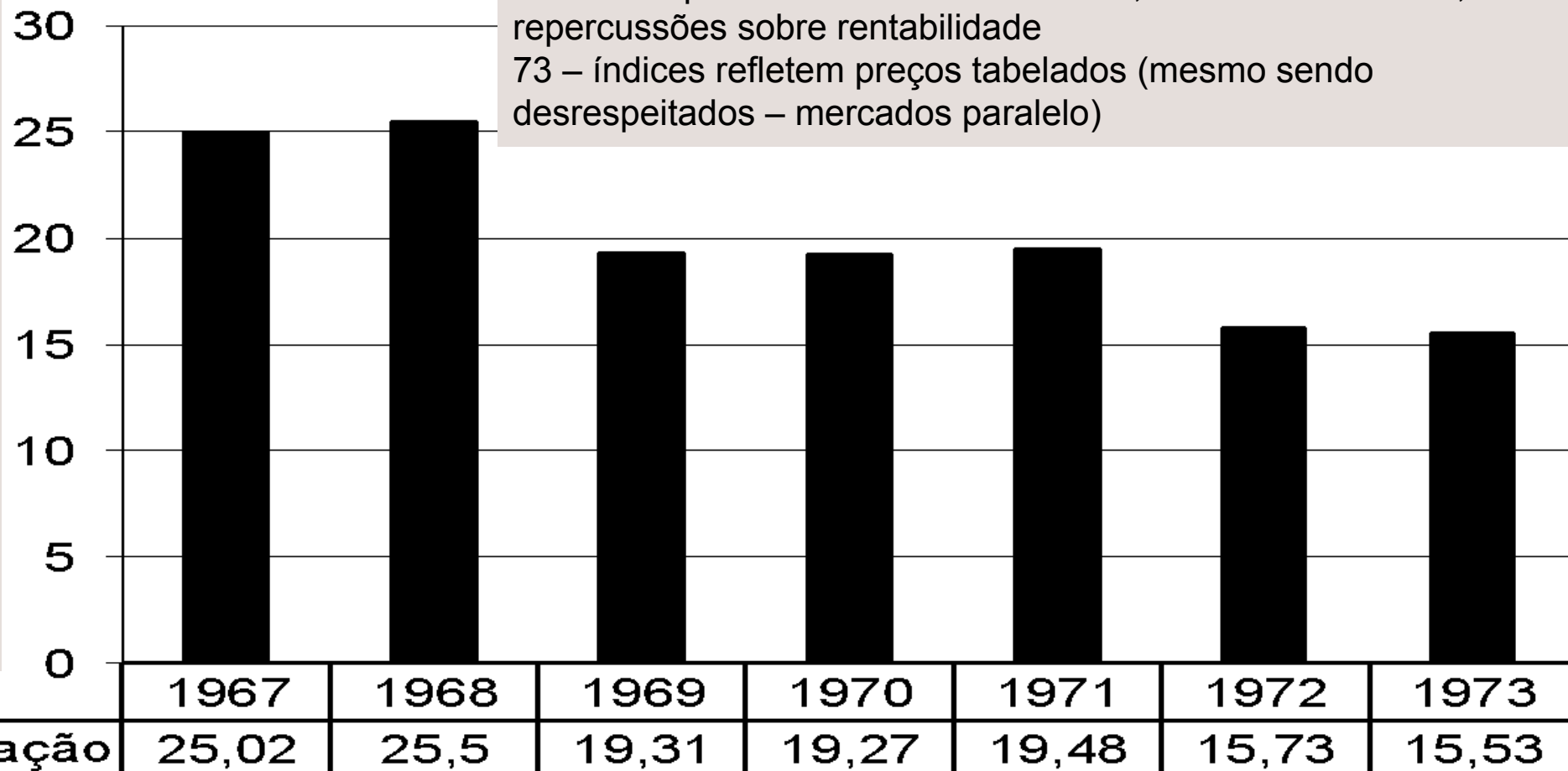
- Redesconto (empréstimo de liquidez) e compulsório: mais frouxos e aparece a seletividade (barganha)
- Aparece mercado aberto (ORTN e LTN – 1970)

▪ Agregados se expandem (66 aberto forte)

- Base e M1: expansão relativamente contida (próximo do crescimento econômico), existe aceleração depois de 72;
 - Início: financiamento do déficit público, depois uso de títulos públicos p/ fazer pol monetária;
 - Existe pressão dos empréstimos ao setor privado e ampliação das reservas .
- Aprofundamento financeiro
 - Crescimento dos haveres não-monetários (M2,M3,M4):
 - Poupadores foram para títulos (indexados);
 - Haveres não monetários: prazos relativamente longos e sem cláusulas importantes de liquidez.

A Inflação no Milagre

- 67 queda (era 40) : fim da inflação corretiva, ainda aperto de liquidez (no 1º semestre), boa safra
- 68 – minidesvalorização , crescimento e alívio da política salarial impede queda, início controle de Preços
- 69/70 – problemas agrícolas, esforço para conter excessos monetários e fiscais, títulos não só financiam déficit mas tb enxugam moeda



71 – controles começam a ser mais importantes - divergência nos índices

72 – recuo no ano apesar de não existência de capacidade ociosa e existir expansão monetária/ creditícia, há forte uso do CIP, com repercussões sobre rentabilidade

73 – índices refletem preços tabelados (mesmo sendo desrespeitados – mercados paralelo)



A POLÍTICA EXTERNA

- Financiamento às exportações;

Depois de indexar salários, agora o câmbio está indexado.

- Incentivos fiscais:
p.ex. crédito prêmio do IPI e Befiex (Benef de Financ p exps);

- Minidesvalorizações
: mantém câmbio real relativamente constante (fixo mas revisado).

Tabela 15.4 <i>Balança comercial e transações correntes: 1968-1973.</i>				
Em US\$ milhões				
Ano	Exportação	Importação	Balança comercial	Transações correntes
1968	1.881	1.855	26	- 508
1969	2.311	1.933	378	- 281
1970	2.739	2.507	232	- 562
1971	2.904	3.245	- 341	- 1.037
1972	3.991	4.235	- 244	- 1.489
1973	6.199	6.192	7	- 1.688
Fonte: Conjuntura Econômica.				

O elevado endividamento externo

❖ Assistiu-se neste período à forte onda de endividamento externo.

- ❑ A dívida externa cresceu em torno de US\$ 9 bilhões
- ❑ Problema ? sobre endividamento e endividamento interno
 - dívida externa bruta (+passivos) US\$12,5 bi e líquida US\$ 6,1 bi
 - Necessidade de endividamento menor (abs doméstica x oferta)

❖ Estímulo ao endividamento externo brasileiro:

- ❑ Até onde planejado ?
- ❑ Elevada demanda por crédito,
- ❑ taxas de juros internas elevadas (reforma de 64/66),
- ❑ grande liquidez no sistema financeiro internacional (euromercado)
- ❑ ausência de mecanismos de financiamento
- ❑ Lprazo na economia brasileira, exceto as linhas oficiais.

❖ Principais tomadores de recursos externos,

✓ nesta fase: setor privado (2/3)



Tabela 15.5 *Dívida externa e variações de reservas: 1968-1973.*

Em US\$ milhões

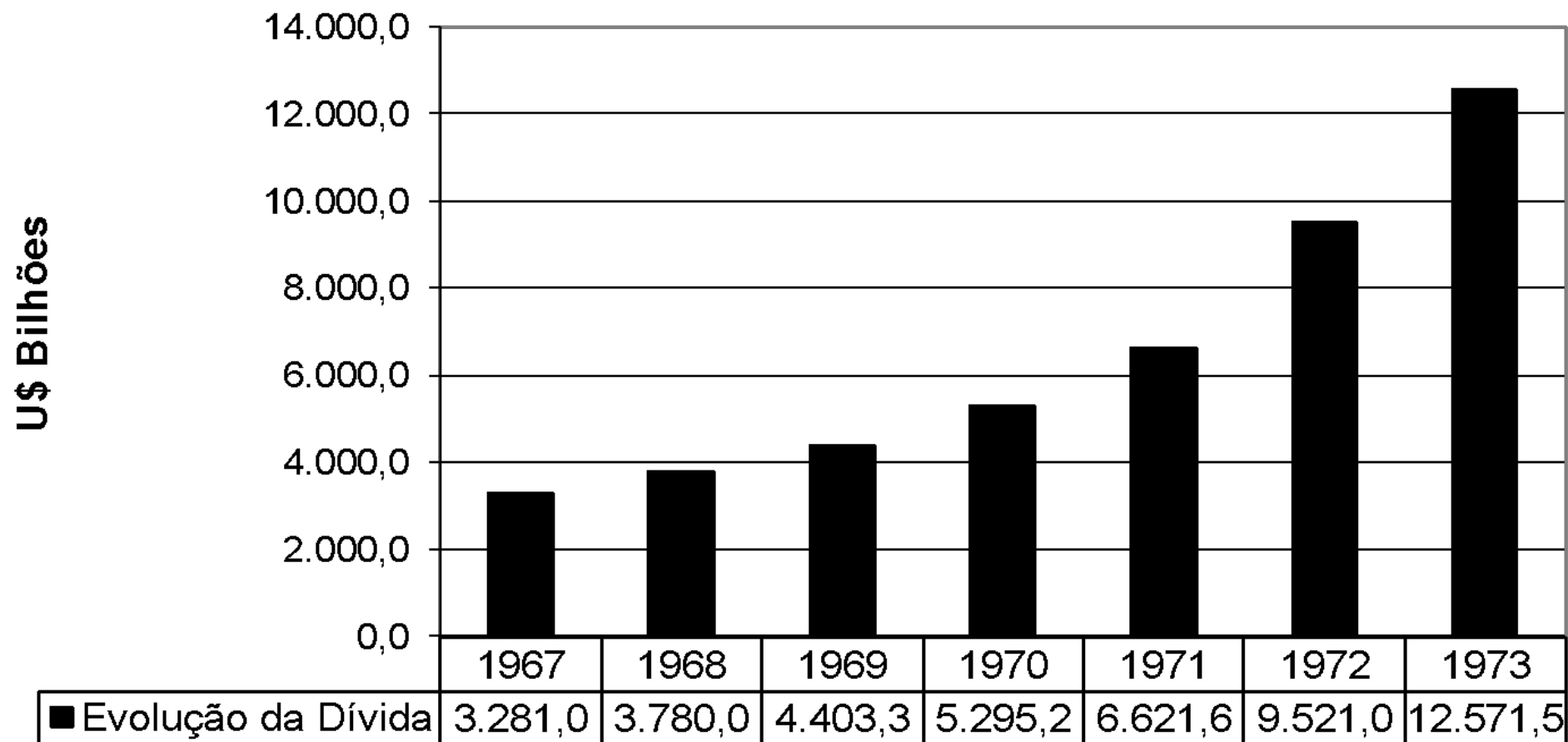
Ano	Conta capital	Variação das reservas	Dívida externa bruta
1968	541,0	20,0	3.780,0
1969	871,0	549,0	4.403,3
1970	1.015,0	378,0	5.295,2
1971	1.846,0	483,0	6.621,6
1972	3.492,0	2.369,0	9.521,0
1973	3.512,1	2.145,4	12.571,5

Fonte: Banco Central.

INVESTIMENTOS EXTERNO DIRETO

- 1968/71: US\$ 150 MILHÕES
 - 1972: US\$ 318 MILHÕES
 - 1973: US\$ 940 MILHÕES
- Forte reinvestimento
 Maior parte: indústria de transformação

DÍVIDA EXTERNA: privada



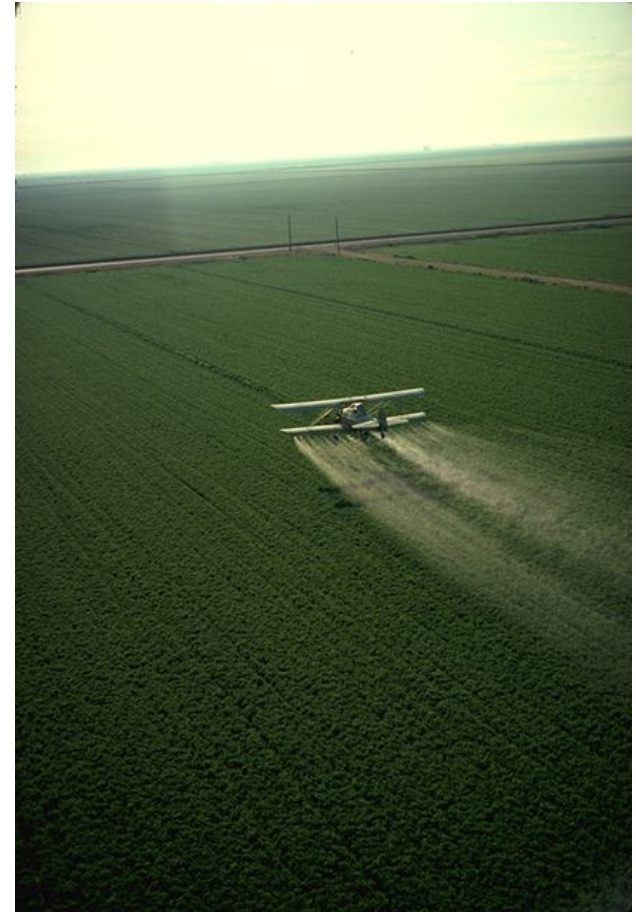
Participação do setor público na economia

- ❖ **Novas estatais** – mas não novos setores (Holdings e subsidiárias)
 - Estatais: Autofinanciamento (preços e tarifas choque anterior, mantém realismo tarifário)
 - Também financiamento no BNDE e exterior
- ❖ Estado - Responsável por grande parte das decisões de investimento:
 - Mesmo que investimento privado tenha crescido mais (60%), os investimentos da administração pública e **empresas estatais** importantes e cresceram (40%)
 - Estatais: Energia elétrica, petróleo e petroquímico, telecomunicações, aço, mineração e ferrovias
 - Existe questão da complementaridade dos investimentos (investimento público, puxa ou induz o privado)
 - Financiamento do Investimento privado e incentivos fiscais
 - Cons. Desenv. lind. – comanda política industrial e influenciou investimentos (Coordenação com outros órgãos, mas existe superposição)
 - Governo: captação de recursos financeiros como fundos de poupança compulsória, títulos públicos, outros títulos (caderneta de poupança) e seu direcionamento
 - Empréstimos privados importantes no curto e médio prazo, mas longo prazo dominado por Estado e exterior
 - BNDE / FINAME: papel importante (bancos privados de investimento repasse)

Participação do setor público na economia

- Controle dos principais preços da economia
 - câmbio, salário, juros, tarifas e uma política de preços administrados (CIP)
- Contas públicas (orçamentário) controladas
 - Elevação das receitas, mesmo que vinculadas (IR, IPI e Imp. únicos)
 - Cuidado com orçamento monetário: CM da dívida, juros, subsídios, spread negativo

A MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA NO BRASIL



A modernização agrícola

Após o movimento militar de 1964, buscou-se promover a modernização agrícola do país, com o crescimento da produtividade do setor.

Dentro do arcabouço institucional criado, destacam-se:

A modernização agrícola

Dentro do arcabouço institucional criado, destacam-se:

- i. o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR): busca propiciar aos agricultores linhas de crédito acessíveis e baratas.
- ii. as políticas de garantias de preços mínimos (PGPM) com dois mecanismos básicos:
 - a. AGF (Aquisição do Governo Federal) são compras feitas pelo governo de produtos com preços prefixados – visa estocar e vender em momentos de escassez do produto no mercado;
 - b. EGF (Empréstimo do Governo Federal) que financia a estocagem do produto pelo agricultor.
- iii. Fortalecimento da EMBRAPA (anos 50) - e afins Embrater.

Características da modernização agrícola

- i. aumento do grau de mecanização e quimificação das fazendas - aumento de produtividade no setor.
- ii. aumento na produção, no início, de bens exportáveis (soja, algodão e laranja), e depois também de produtos destinados ao mercado doméstico (cana-de-açúcar - álcool).
- iii. expansão da fronteira agrícola na direção da região Centro-Oeste. A área cultivada passou de 29 milhões de ha, em 1960, para 50 milhões em 1980.
- iv. crescimento da agroindústria; maior interligação entre o setor agrícola, seus fornecedores e consumidores.

Modernização Dolorosa



Modernização dolorosa

✓ termo cunhado no livro de José Graziano da Silva (1982)

➤ Apontar para questões sociais envolvidas no processo de modernização agrícola brasileiro

- ❖ Ampliação da concentração fundiária
 - Tamanho médio da UPA se amplia
- ❖ Deterioração da qualidade dos postos de trabalho
 - Queda da remuneração média
 - Diminuição do trabalho permanente e ampliação do trabalho temporário (surgimento da figura do boia fria)






Brasil debates

1. Até onde agricultura cumpria as suas funções dentro do processo de industrialização brasileira ?
 - a) Fornecer capital
 - b) Liberar mão de obra
 - c) Produzir alimento e matérias primas (baixo custos)
 - d) Gerar divisas
 - e) Ser mercado para produtos industriais

2. Razões para baixa produtividade no Brasil
 - a. Não reação a incentivos - Latifúndios improdutivos
 - Solução – reforma agrária (Brasil, um dos poucos países a não ter passado por algum processo de reforma ou redistribuição de terras)
 - ❖ Reforma agrária – justiça social x produtivista
 - b. Reage a incentivos mas estes não existem ou incentivos estão errados
 - ✓ Tese de A. C. Pastore
 - Solução – incentivos corretos



Distribuição de renda: crescimento e equidade

Milagre: Principais Problemas – os limites do possível

Percentil	% da renda 1970
10 -	1,11
10	2,05
10	2,97
10	3,88
10	4,9
10	5,91
10	7,37
10	9,57
10	14,45
10 +	47,79
5 +	34,86
1 +	14,57

Pra frente Brasil?

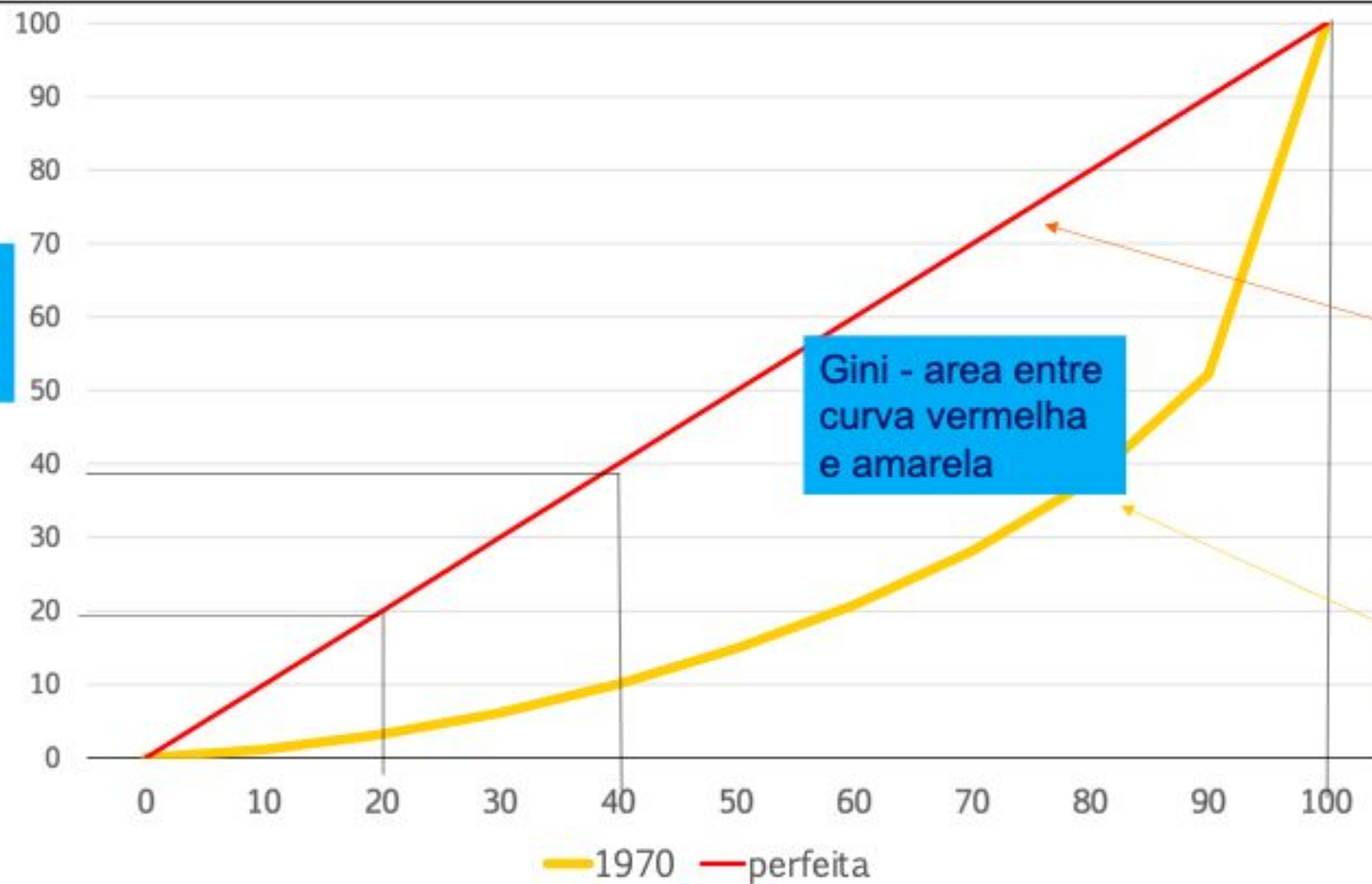
Mas será que todos foram?

LANGONI, C. (1973). Distribuição de renda e desenvolvimento econômico do Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura.

Milagre: Principais Problemas

Percentil	% da renda 1960	% da renda 1970	Diferença na participação (%) 1960 – 1970
10 -	1,17	1,11	-0,06
10	2,32	2,05	-0,27
10	3,42	2,97	-0,45
10	4,65	3,88	-0,77
10	6,15	4,90	-1,25
10	7,66	5,91	-1,75
10	9,41	7,37	-2,04
10	10,85	9,57	-1,28
10	14,69	14,45	-0,24
10 +	39,66	47,79	8,13
5 +	27,69	34,86	7,17
1 +	12,11	14,57	2,46

Curvas de Lorenz



**Índice de Gini
Censo Brasil
1970 = 0,5484**

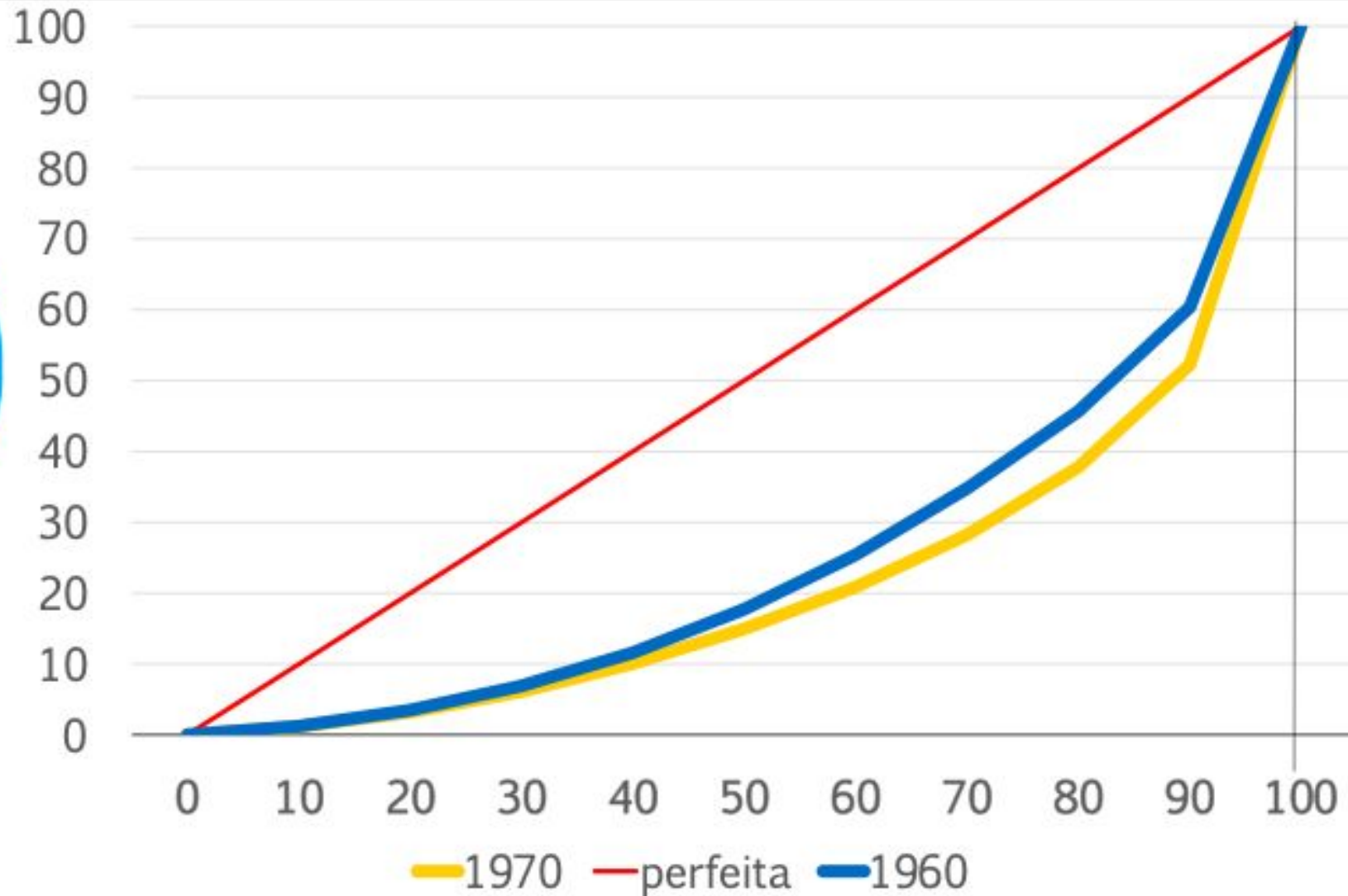
EUA = 0,36

**Curva se
distribuição
fosse perfeita**

**Curva de Lorenz
Censo Brasil
1970**

**Gini - area entre
curva vermelha
e amarela**

Curvas de Lorenz

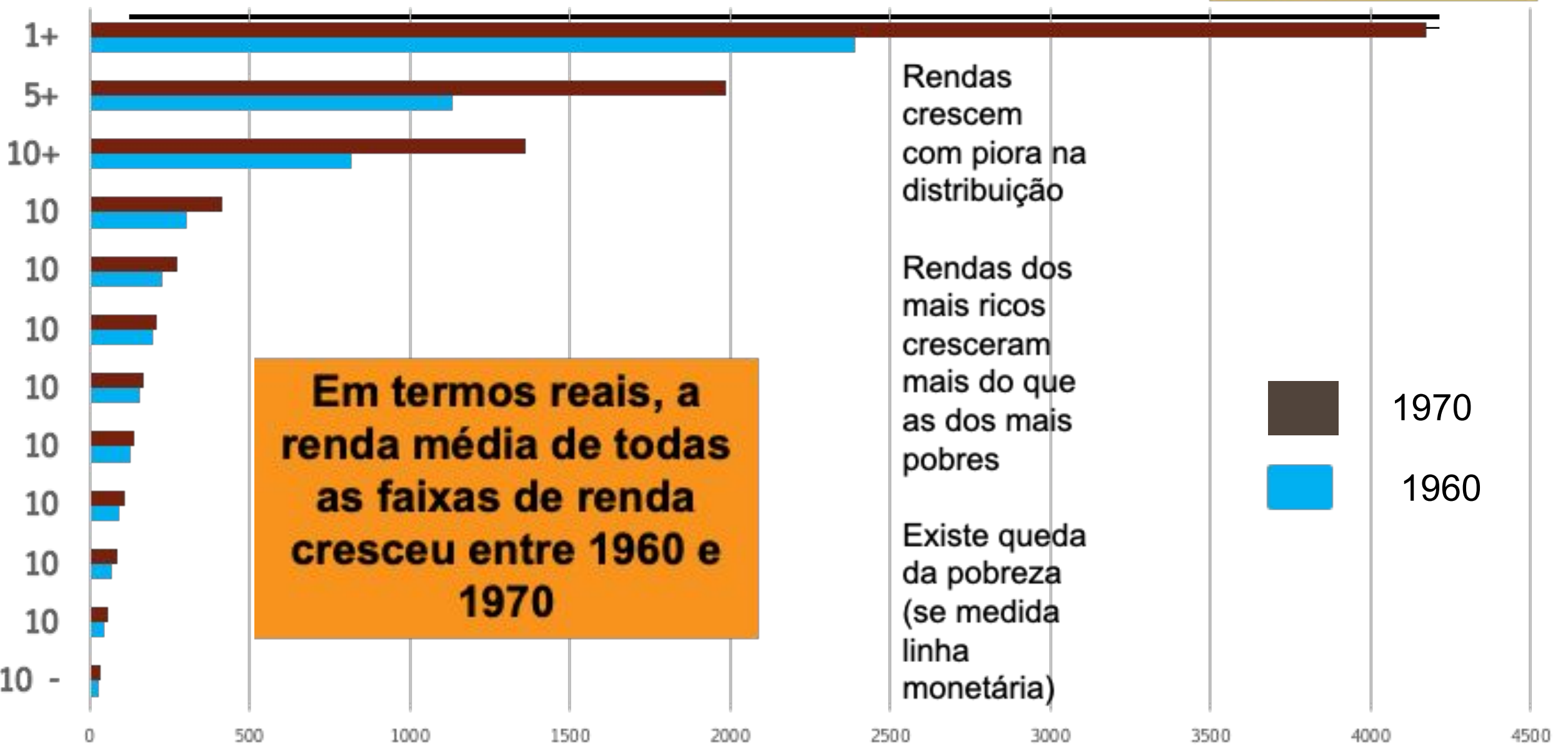


**Indice de Gini
Censo Brasil
1970 = 0,5484**

**Indice de Gini
Censo Brasil
1960 = 0,4999**

Brasil: Evolução da renda média 1960 - 1970 em cruzeiros de 1970

PIB per capita
cresceu em termos
reais 37%



**Em termos reais, a
renda média de todas
as faixas de renda
cresceu entre 1960 e
1970**

Rendas
crescem
com piora na
distribuição

Rendas dos
mais ricos
cresceram
mais do que
as dos mais
pobres

Existe queda
da pobreza
(se medida
linha
monetária)

1970
1960

A Visão de Longoni

Crescimento econômico acelerado provoca/aumenta na desigualdade em função

- Mudanças na composição da força de trabalho em termos de composição de atributos (gênero, idade e educação), como tb sua alocação (regional e setorial);
 - Primeiro momento mudará a composição dos atributos - efeito Kuznets
 - Longoni detalha os efeitos da educação. A própria ascensão educacional gera (inicialmente) piora na distribuição
- Expansão acelerada da demanda por mão de obra qualificada, na presença de uma oferta relativamente inelástica (pelo menos no curto prazo) – cresce a dif salarial
 - Viés tecnológico no crescimento da demanda por trabalho como complementaridade entre capital e maior qualificação

Efeito é reversível (auto corrigível no longo prazo)

§Efeito Kuznets tende a ser em U e existe tendência a aceleração da oferta de mão de obra qualificada

A Visão de Longoni

Participação na PEA (em %)			
Grupos	1960	1970	variação (%)
Analfabetos	39,05	29,75	-23,8%
Primário	51,71	54,47	5,3%
Ginasial	516	803	55,6%
Colegial	2,67	5,24	96,3%
Superior	1,4	2,51	79,3%

Milagre e o Delfim

- Existe a ideia de que Bolo primeiro cresce depois vamos dividi-lo
 - Isto de certa forma é uma visão da própria tese de Kuznets da relação entre crescimento e distribuição que ocorre no formato de U.
 - No início do crescimento existe uma piora na distribuição depois volta-se atrás
 - Delfim – crescimento melhor forma de redistribuir oportunidade
 - Mas isto não ocorreu (ele fala que não piorou deliberadamente...)
- Mas existe a ideia de funcionalidade:
 - É uma estratégia que se deve concentrar a renda para acelerar o crescimento
 - Concentração aumenta a poupança e os investimentos

Milagre: Principais Problemas (2)

4. Questão Distributiva

